

1 **ATA DA 14ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA INSTITUCIONAL DO COMITÊ DA**
2 **BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIABANHA E DAS SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS**
3 **DOS RIOS PAQUEQUER E PRETO (COMITÊ PIABANHA)**, realizada no dia dez de julho de
4 2012, às 10 horas na Sede da APA Petrópolis, Estrada União Indústria, nº 9722 – Itaipava – Petrópolis, RJ,
5 com a presença de nove membros da Câmara Técnica do Comitê Piabanha e sete convidados (conforme a
6 relação de presença no final da ata), teve início a reunião às 10 horas e 25 minutos, conduzida pelo presidente
7 do Comitê Piabanha, José Carlos Lemgruber Porto, com a seguinte **Pauta: 1 - Apresentação da ordem do**
8 **dia; 2 - Aprovação da ata da 13ª Reunião da Câmara Técnica; 3 - Análise do Plano de Ações do Comitê**
9 **Piabanha; 4 - Apresentação do Monitoramento do Rio Piabanha (INEA); 5 - Introdução à análise do**
10 **Parque Fluvial do Piabanha.** A ata da 13ª Reunião da Câmara Técnica não foi apreciada, ficando a sua
11 aprovação adiada para a próxima reunião da Câmara Técnica. O Sr. José Carlos Porto alterou a ordem da
12 pauta conforme solicitação da Sr.ª Yara Valverde (NOVAMOSANTA) e deu início ao **item 5 - Introdução à**
13 **análise do Parque Fluvial do Piabanha.** A Sr.ª Yara Valverde se propôs a explicar a origem do Parque
14 Fluvial e falou que a Prefeitura de Petrópolis, em 2001, iniciou uma dragagem no rio Piabanha em Itaipava
15 que acabou derrubando grande parte da vegetação natural na margem do rio, e em função disso a APA
16 Petrópolis contatou a Prefeitura, solicitando as licenças da referida intervenção, não obtendo sucesso na
17 requisição. Falou que a APA Petrópolis denunciou o fato aos devidos órgãos ambientais e ao Ministério
18 Público, que iniciou um inquérito civil contra a COMDEP, e então se verificou que realmente a obra não
19 possuía licenças e projeto. Falou que o Ministério Público solicitou que a APA Petrópolis propusesse uma
20 solução técnica para o problema e a Câmara Técnica de Recuperação Ambiental da APA Petrópolis se reuniu
21 para discutir o assunto, surgindo a idéia do projeto de um Parque Fluvial, que seria o aproveitamento do
22 espaço aberto pela prefeitura na margem do rio, realizando o devido reflorestamento e transformando-o numa
23 ciclovia, que também seria utilizada para o tráfego e acesso das máquinas de desassoreamento ao rio.
24 Explicou, que o membro do Conselho da APA, Eng. Orlando Graeff, fez um anteprojeto, em caráter
25 voluntário, com o nome de Parque da Orla do Piabanha, que trazia a concepção de um Parque Fluvial, com a
26 idéia do reflorestamento e da ciclovia, e que este projeto foi enviado para o Ministério Público e, também,
27 posto no Plano de Ações da APA Petrópolis. Falou que a APA Petrópolis, em 2003, começou a discutir como
28 poderia ser feita a implementação do Parque Fluvial, tendo em vista que o processo judicial estava demorando
29 a ser resolvido, e a ONG Novamosanta se interessou pelo projeto e buscou formas de captação de recursos
30 para a execução do Parque e contribuições ao projeto. Falou que o projeto evoluiu e previa soluções para a
31 ocupação das margens, assim como a construção de pontes, vias alternativas e estacionamentos, o que
32 incentivaria o público que visita a região a caminhar ao invés de utilizar o automóvel, diminuindo o impacto
33 ambiental e aumentando o turismo da região. Após a evolução do projeto, que já contava com a parceria da
34 FIRJAN, Associação Comercial de Petrópolis e a Petrópolis Convention, a Novamosanta contatou o IEF
35 (Instituto Estadual de Florestas) e foi realizada uma reunião para discutir a implementação do projeto com o
36 Secretário de Estado do Ambiente, Sr. Carlos Minc, juntamente com a SERLA e FEEMA. Então, a Secretaria
37 de Estado do Ambiente solicitou ao IEF elaborasse um Programa de Parques Fluviais para o Estado, a partir
38 do Parque Fluvial do Piabanha. Falou que, como Presidente do IEF na época, buscou a parceria da agência

39 alemã do Banco de Desenvolvimento da Alemanha (KsW) que já estava envolvida no Programa de Proteção
40 da Mata Atlântica, e conseguiu que o projeto do Parque Fluvial do Piabanha fosse incluído ao Programa,
41 porém houve diversos problemas e o projeto não foi executado. Falou que algum tempo depois, foram feitas
42 reuniões com a SEA e INEA para implantar o projeto e a Novamosanta entregou o anteprojeto ao INEA, que
43 resolveu contratar um projeto de um trecho maior do rio e foi aprovada uma verba do FECAM para isso,
44 sendo feito um Termo de Referência para a contratação de empresa para elaborar um projeto básico de um
45 Parque Fluvial que iria do Retiro até Pedro do Rio. Falou que não estava previsto no termo de referência uma
46 série de coisas necessárias ao Parque Fluvial, e previa muitas intervenções urbanísticas e pouco ecológicas,
47 fugindo do aspecto de um Parque Fluvial que tem como objetivo a recuperação ambiental das margens do rio
48 e que, mesmo assim, ocorreu a licitação e a empresa vencedora foi a Theopratique, especializada em
49 arquitetura e urbanismo, que apresentou o projeto orçado em aproximadamente R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito
50 milhões) em reunião com o INEA, que solicitou que refizessem o projeto, e o mesmo foi apresentado na
51 Prefeitura de Petrópolis com algumas mudanças, mas que ainda não era o que se esperava de um Parque
52 Fluvial. Falou que fez um levantamento de uma série de coisas que o projeto deveria ter e o INEA concordou
53 e solicitou que fossem feitas outras alterações ao projeto. Falou que foi gasto em torno de R\$ 400.000,00
54 (quatrocentos mil) para elaboração de um projeto básico, mas que o que foi apresentado foi um anteprojeto, e
55 após isso, foi destinado o recurso do FECAM de R\$ 1.900.000,00 (um milhão e novecentos) para executar a
56 obra em um trecho de 3 km em Itaipava, porém, o Governo do Estado resolveu não utilizar recurso do
57 FECAM de forma integral e solicitou ao Comitê Piabanha a aprovação de verba da sua sub-conta no
58 FUNDRHI para ser utilizada no Parque Fluvial do Piabanha, e foi aprovado R\$ 1.000.000,00 (um milhão) em
59 2010. Falou que a obra foi iniciada sem projeto executivo e totalmente fora do que foi inicialmente proposto
60 para um Parque Fluvial, então a obra foi paralisada e a Novamosanta solicitou uma reunião com o INEA, que
61 falou que a empresa havia informado que todas as alterações no projeto tinham sido feitas a pedido da
62 comunidade de Itaipava e da Novamosanta. Falou que o diretor da Novamosanta declarou que a Associação
63 não havia participado de nenhuma alteração que desconhecia o que estava sendo implantado. Falou que o
64 projeto em momento algum foi apresentado ao Comitê Piabanha e que a obra até hoje se encontra paralisada, e
65 que tal paralisação não se deu em razão das chuvas de janeiro de 2011, pois seis meses antes as obras já
66 estavam paradas. Falou que foi gasto recurso e que este deve ser devolvido ao Comitê Piabanha. O Sr. José
67 Carlos Porto falou que é preciso elaborar um relatório com os documentos e o estudo desde a concepção do
68 projeto até hoje, e que o Comitê Piabanha deve definir exatamente como deve ser o Parque Fluvial, pois é uma
69 idéia nova e que ainda não existem modelos de parques. O Sr. José Paulo (COPPE) falou que seria
70 interessante que este relato sobre o Parque Fluvial seja disponibilizado no site do Comitê Piabanha, pois
71 poucos sabem a origem e o atual andamento do projeto. O Sr. Paulo Leite (CDDH) informou que o Comitê
72 Piabanha decidiu, em sua 29ª Reunião Ordinária, solicitar de volta o recurso aprovado para o Parque Fluvial
73 do Piabanha e que já foi elaborada uma carta para ser enviada ao INEA com a solicitação. Falou que foi
74 discutido que o Comitê iria avaliar o anteprojeto do Parque Fluvial de uma forma mais detalhada e propor
75 mudanças ao projeto, pois não existe ainda uma concepção exata do que é um Parque Fluvial. A Sr. Erika
76 Melo (AGEVAP) informou que o Comitê solicitou ao INEA, no início de 2011, uma apresentação sobre o

77 Parque Fluvial do Piabanha, e foi realizada uma apresentação do conceito durante uma reunião extraordinária.
78 O Sr. Roberto Penna Chaves (NOVAMOSANTA) informou que a Novamosanta tem os projetos e pode
79 enviar cópias ao Comitê Piabanha. A Sr.^a Erika Melo leu a minuta da carta ao INEA sobre a solicitação do
80 recurso aprovado para o Parque Fluvial do Piabanha. Foi alterado o trecho da carta nº 030/2012, que solicita a
81 devolução recurso e incluído: “*tenha sua utilização **suspensa**, tendo em vista a paralisação das obras e o*
82 *atual entendimento do Comitê.*” A Sr.^a Yara Valverde propôs que o Comitê envie carta ao INEA, com cópia
83 para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, solicitando a cópia do inteiro teor do processo relativo ao
84 Parque Fluvial e citando a nova lei de acesso à informação, que obriga o órgão público a responder a
85 solicitação no prazo máximo de 20 dias. O Sr. Paulo Leite solicitou que a AGEVAP envie cópias do CD com
86 o projeto do Parque Fluvial aos membros da Câmara Técnica. Foi marcada uma reunião da Câmara Técnica
87 no dia 24 de julho às 10 horas na APA Petrópolis para discutir o projeto do Parque Fluvial do Piabanha. **4 -**
88 **Apresentação do Monitoramento do Rio Piabanha (INEA);** O Sr. Marco Pessoa (INEA) fez uma
89 apresentação do trabalho de Monitoramento do Rio Piabanha que está sendo realizado pelo INEA. Falou que o
90 monitoramento da calha principal do rio Piabanha era feito através de três pontos e que o trabalho atual conta
91 com nove pontos. Explicou que o monitoramento será feito durante 12 meses (uma amostra por mês), sendo
92 que já foi iniciado há três meses, e tem como base o sistema de indicadores de qualidade de água, IQAFAL,
93 que possui quatro indicadores: de oxigênio; de nutrientes; biológico, que mede o equilíbrio ecológico do rio; e
94 bacteriológico, que mede o nível de coliformes fecais, e ao final o monitoramento avalia o regime de vazões
95 do corpo d’água e apresenta o resultado da qualidade da água, que pode ser classificado em: péssimo, ruim,
96 médio, bom ou excelente. Apresentou os resultados dos dois primeiros monitoramentos feitos e falou que a
97 dificuldade do trabalho é em relação à avaliação dos dados biológicos, pois não está conseguindo técnicos
98 para realizar o trabalho e que a análise deve ser realizada, antes que os que já foram coletados pereçam. Falou
99 que os demais dados estão, e acredita que continuarão, sendo coletados pelo INEA e apenas a questão da
100 análise dos dados biológicos, que é de grande importância, não está sendo realizada. Falou que a idéia é
101 propor, ao final do trabalho, a continuidade do monitoramento. O Sr. José Carlos Porto, falou que esta
102 apresentação é muito importante para o Comitê Piabanha, pois traz subsídios para discutir a questão do
103 esgotamento sanitário na bacia. O Sr. Paulo Leite (CDDH) falou que há o interesse do Comitê Piabanha em
104 financiar pesquisas e projetos na bacia e solicitou que seja feita um projeto com o que se pretende para que
105 seja submetido à análise do Comitê e questionou se há possibilidade de estender os pontos de análise para o
106 Rio Preto em outro projeto. O Sr. Marco Pessoa (INEA) falou que iria elaborar dois projetos, um que seria
107 para complementar o trabalho de monitoramento do rio Piabanha com a análise dos dados biológicos e outro
108 com a proposta de monitoramento da qualidade de água do Rio Preto. **3 - Análise do Plano de Ações do**
109 **Comitê Piabanha.** O Sr. David Miller falou que durante a Oficina de Planejamento, foram levantadas ações a
110 serem realizadas pelo Comitê Piabanha e que a Câmara Técnica organizou essas ações em 5 programas: **1 -**
111 **Mobilização e Integração, 2 - Sistematizar Informações, 3 - Comunicação, Capacitação e Educação**
112 **Ambiental, 4 - Projetos e Obras (aplicação de Recursos) e 5 - Ampliação do Corpo Técnico do**
113 **Escritório Técnico.** O Sr. David Miller apresentou cada um dos cinco programas, com os objetivos e
114 atividades, e os membros da Câmara Técnica foram propondo alterações em partes do Plano de Ações. Falou

115 que a mobilização e integração visam diminuir ou resolver o problema da pouca participação no Comitê
116 Piabanha. No objetivo nº 4, do **programa 1 – Mobilização e Integração**, que diz: “*Aumentar a integração*
117 *entre o Comitê e as Prefeituras, INEA, ANA, AGEVAP, outros CBHs*” foram acrescentados: “*CEIVAP,*
118 *Conselhos Municipais, Universidades, Conselhos de UCs, Organizações de Usuários, Agenda 21 e Rio*
119 *Rural.*” Apresentou as atividades propostas para que o Comitê possa atingir os objetivos do programa 1. Na
120 atividade nº 5 do programa 1 – Mobilização e Integração, que diz: “*Identificar ou promover a criação de um*
121 *grupo em cada município para acompanhar o Plano da Bacia, Plano de Saneamento*”, foi incluído:
122 “*Aproveitando as informações e projetos existentes (MAPA).*” Foi incluída a atividade nº 10 ao programa 1:
123 “*Seminário Serrano de Drenagem Urbana.*” Passou para o **programa 2 - Sistematizar Informações**. O
124 objetivo nº 1 foi subdividido: “*1 - Criar um Banco de Dados Hidrometeorológicos e de Qualidade de Água; e*
125 *2 - Criar um Banco de Dados Socioambientais para servir de base para conhecimento e planejamento,*
126 *acessível ao público; (a definir)*” Em atividades do programa 2, foi inserido o item “*1 - Criar Comissão de*
127 *Sistematização de Informação padronizado, transparente e interativo.*” Foi acrescentado à atividade 2 o
128 trecho: “*Diagnosticar as necessidades da Bacia para definir o(s) objetivo(s) específico(s)...*”. Na atividade nº
129 4 a palavra “*Adquirir*” foi substituída por “*Viabilizar*”. Na atividade nº 5 foi incluído o trecho: “*capacitar*
130 *técnicos concursados de cada prefeitura para manipular o banco de dados*”. **3 - Comunicação, Capacitação**
131 **e Educação Ambiental**. Nas atividades nº 2 e 3 deste programa as palavras “*Contratar*” foram substituídas
132 por “*Viabilizar*” e na atividade nº 5 a palavra “*Contratar*” foi substituída por “*Incrementar*”. **4 - Projetos e**
133 **Obras (aplicação de Recursos)**. Foi inserido o objetivo nº 2 – “*Criar modelos de cenários para tomada de*
134 *decisão*”. As atividades nº 6 e 7 deste programa foram retiradas do Plano de Ações. O Sr. David Miller
135 apresentou o último programa do Plano de Ações: **5 - Ampliação do Corpo Técnico do Escritório Técnico**.
136 Foi retirada a atividade nº 2 – “*Contratar mais funcionários e/ou estagiários para atender as demandas*
137 *identificadas*” e foram incluídas as atividades nº: “*2 - Ampliar o corpo técnico*” e “*3 - Incentivar planos de*
138 *carreira para AGEVAP nos escritórios descentralizados.*” O Sr. David Miller apresentou uma planilha com
139 os possíveis locais de realização das ações previstas no Plano e uma planilha com exemplos de aplicação de
140 recursos, baseado na arrecadação anual e ao total de recursos da subconta do Comitê Piabanha. O Sr. Paulo
141 Leite propôs que o orçamento fosse detalhado definindo-se percentuais de aplicação para cada programa
142 apresentado e sugeriu que fosse solicitado à AGEVAP o banco de dados de projetos apresentados para servir
143 como base para quanto será destinado a cada ação do Plano de Ações do Comitê. Os membros da Câmara
144 Técnica decidiram que cada um fará uma análise do Plano de Ações, inserindo as contribuições ao texto e
145 orçamento para que seja consolidado e apresentado na próxima reunião da Câmara Técnica. Foi solicitado que
146 a Sr.^a Erika Melo faça um levantamento de custos de projetos com a AGEVAP com o objetivo de aprimorar o
147 orçamento do Plano de Ações do Comitê Piabanha, e que este levantamento seja apresentado na próxima
148 reunião da Câmara Técnica. Ficou marcada a reunião da Câmara Técnica para discutir o Plano de Ações no
149 dia 31 de julho de 2012, sendo solicitado que sejam definidos na carta convocatória o tempo máximo para
150 cada assunto da reunião, para que esta não seja muito estendida. O Sr. José Paulo Soares de Azevedo
151 (COPPE) foi indicado pelos membros presentes à reunião como membro da Câmara Técnica do Comitê
152 Piabanha. A Sr.^a Erika Melo comunicou que os Diretores Executivo e Institucional da AGEVAP,

153 respectivamente Sr. Edson Fujita e Sr. Hendrik Mansur, se afastaram da Associação e que foram nomeados o
154 Sr. Flávio Simões, como Diretor Executivo Interino e a Sr.^a Giovana Cândido como Diretora Administrativa-
155 financeira. O Sr. Paulo Leite sugeriu que o Diretório do Comitê elabore uma carta manifestando a
156 preocupação com a mudança de direção da AGEVAP, dizendo que a Diretoria da AGEVAP demonstrou
157 eficiência na gestão da Associação e qualidade técnica em suas decisões e diretrizes, viabilizando e
158 possibilitando a instalação dos escritórios técnicos dos Comitês do estado do Rio de Janeiro, e que tendo em
159 vista o afastamento da Diretoria, o Comitê Piabanha está preocupado com a possibilidade de haver um
160 retrocesso ao trabalho. O Sr. David Miller propôs que seja feita uma carta de agradecimento ao trabalho
161 exercido pelo ex-Diretor da AGEVAP, Sr. Edson Fujita. **Encaminhamentos:** *1) Enviar carta ao INEA, com
162 cópia para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos, solicitando a cópia do inteiro teor do processo
163 relativo ao Parque Fluvial e citando a nova lei de acesso à informação, que obriga o órgão público a
164 responder a solicitação no prazo máximo de 20 dias; 2) Enviar cópias do CD com o projeto do Parque
165 Fluvial aos membros da Câmara Técnica; 3) Levantar custos de projetos com a AGEVAP com o objetivo de
166 aprimorar o orçamento do Plano de Ações do Comitê Piabanha, e que este levantamento seja apresentado na
167 próxima reunião da Câmara Técnica; 4) Elaborar carta manifestando a preocupação com a mudança de
168 direção da AGEVAP (conforme linhas 155 a 160). 5) Elaborar carta de agradecimento ao trabalho exercido
169 pelo ex-Diretor da AGEVAP, Sr. Edson Fujita.*

170 Não havendo mais nada a ser discutido, o presidente do Comitê encerrou a reunião às 16 horas e 58 minutos,
171 tendo, a presente ata sido lavrada por mim, Victor Machado Montes, Assistente da AGEVAP UD2 - CBH
172 Piabanha.

173 **Ata aprovada na 21ª Reunião da Câmara Técnica Institucional do Comitê Piabanha de 2013,**
174 **realizada no dia 26 de Março de 2013, em Petrópolis/RJ.**

175 **Petrópolis, 10 de julho de 2012.**

176
177 **Paulo Sergio Oliveira de Souza Leite**

178 Coordenador da Câmara Técnica do Comitê Piabanha

179

180 **LISTA DE PRESENÇA: Membros da Câmara Técnica:** David Miller (Assoc. Mor. Granja Guarani),
181 Sérgio Bertoche (APA Petrópolis), Francisco Pontes de Miranda Ferreira (O Instituto Ambiental), José Carlos
182 Lemgruber Porto (CEDAE), Paulo Sergio O. de Souza Leite (CDDH), Yara Valverde (NOVAMOSANTA),
183 Roberto Leocadio Penna Chaves (NOVAMOSANTA), Riomar Faleh (Carl Zeiss Vision), Pedro Paulo Mano
184 (Carl Zeiss Vision).

185 **Convidados:** José Carlos Marques (INNATUS), Marco Antonio Pessoa (INEA), José Paulo Soares de
186 Azevedo (COPPE), Teresa Cristina Brant (CDDH).

187 **AGEVAP:** Erika Melo, Victor Machado Montes e Amanda Miguez.